MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, n° 48 - 2° andar

e-mail: museufreigalvao@bol.com.br

2004 **nº 240**

OS DOIS BRASÕES DE ARMAS DE GUARATINGUETÁ



1923

Costume antigo vindo de remotas civilizações é a identificação visual de cidades, nações, exércitos e famílias, através dos **Brasões de Armas**. Eram usados nas guerras, na demarcação de propriedade, nos castelos, nas armas, na indumentária, nos objetos e nas sepulturas. A partir do século XIV, surgiram regras rígidas de composição, descrição, uso e leitura de tais emblemas, dando origem a uma ciência-arte denominada Heráldica ou Armaria, ligada principalmente ao conhecimento da história.

O uso dos brasões chegou ao Brasil através de Portugal, e aos poucos foi se espalhando pelas cidades do país.

Os municípios do Vale do Paraíba não ficaram indiferentes a esse movimento cívico. Em 1923, ainda na Primeira República, Guaratinguetá ganhava seu Brasão. É o que nos revela a Ata da Câmara Municipal, datada de julho de 1923, e ainda uma hoje rara publicação, denominada ***"Brazão de Armas da cidade de Guaratinguetá"***, de autoria de Dr. Zulmiro Ferraz de Campos e de José Almeida Pacca, professor de desenho da Escola Normal, que foram os idealizadores do primeiro brasão de Guaratinguetá.



1930

O projeto tornou-se a Lei Municipal de nº 496, de 12 de julho de 1923, sancionada pelo Prefeito Pedro Marcondes Leite.

Esta Lei registra a descrição do Brasão:

"Art. 1º - Fica aprovado como brazão de armas de

Guaratinguetá um escudo tendo por timbre a coroa mural de prata e por supportes dois ramos de myrto e louro; em campo blau três garças de prata pousadas e postas em faixa, uma campina ou planície de água natural, chefe de sinople (verde) carregado de cinco besantes de ouro postos em cruz e logo abaixo a divisa SIC ITUR AD ASTRA, constantes do desenho e memorial descriptivo da autoria dos professores dr. Zulmiro Ferraz de Campos e José de Almeida Pacca".

Já a publicação dos autores do Brasão, às páginas 6 e 7, completa a descrição acima, com o texto:

"Os supportes de myrto e louro, naturaes, ornamentos fora do escudo, symbolizam os triumphos, as glorias e victorias da cidade de Guaratinguetá e de seus filhos, nas artes de Paz e da Guerra. São os myrtos dos poetas e artistas e homens de letras; são os louros dos officiaes, dos políticos e dos santos. São os louros e myrtos que coroam as frontes dos guaratinguetaenses como: ***Frei Galvão****, Frei Lucas, Rodrigues Alves e outros e outros. Coroa mural de prata para indicar que Guaratinguetá é uma cidade leal e nobre como as que mais o são".*

Encontramos uma cópia artística deste Brasão, em azulejo, na coleção de brasões de cidades brasileiras na casa do grande sociólogo Gilberto Freyre, em Recife-PE, mas não localizamos nenhuma em Guaratinguetá.

No ano de 1930, em que Guaratinguetá comemorou seu terceiro centenário, outro brasão veio a substituir o de 1923, através da Lei Municipal nº 594, de 28/6/1930. Esta Lei adota um novo brasão e ignora o anterior, como se lê em Ata da Câmara da mesma data da Lei, em que "o sr. Dr. Rodrigues Alves Sobrinho apresenta o novo projeto de brasão elaborado pelo Dr. Affonso de E. Taunay, competente historiador e membro da Academia de Letras. Na Ordem do Dia, e como a proposta estivesse assinada pelos presentes, foi requerida a dispensa da Comissão de Festas do Tri-centenário da cidade para a sua aprovação".

Este novo e atual Brasão é assim descrito em monografia do Museu Frei Galvão, de autoria do Professor José Luiz Pasin, publicada em 1978:

"O Brasão de Armas da cidade de Guaratinguetá foi idealizado pelo eminente historiador paulista, Afonso de Escragnolle Taunay e oficialmente aprovado pela Câmara Municipal e adotado pela Prefeitura Municipal de Guaratinguetá, em 1930. De acordo com a descrição do autor, "é um escudo redondo português encimado pela coroa mural característica das cidades".

Em campo vermelho (golês) um vôo de três garças ao natural e por sobre uma cidade de prata ameiada e baluartada e à margem de um rio. Como suportes vêm-se à direita (à destra) um oficial e à esquerda (à sinistra) um soldado armado de baioneta. No listão, enramado de galhos de café, frutificados, ao natural, lê-se a divisa "PAULISTARUM ARX", em letras vermelhas e fundo de prata, cercada, nos quatro ângulos, de pingos, também vermelhos.

O vôo das garças recorda a etimologia da palavra "GUARATINGUETÁ", de acordo com a lição dos nossos mais eruditos sabedores da língua brasílica. A cidade fortificada lembra o papel desempenhado por Guaratinguetá, como campo entrincheirado do exército paulista de Amador Bueno da Veiga, em vésperas de marchar para o território das Minas Gerais ao encontro dos portugueses. É sabido que aqui que veio ter o governador da Capitania de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, Don Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, com o fim de dissuadir os paulistas da sua campanha, não o conseguindo.

O rio de prata recorda o rio Paraíba.

Os dois suportes ou tenentes representados ao natural, lembram que ao restabelecer-se a vida autônoma da capitania de São Paulo, em 1765, e ao organizar o capitão-general, Morgado de Matheus, as forças militares da sua capitania, escolheu Guaratinguetá para sede da guarnição do "Segundo Corpo de Infantaria de Guaratinguetá e Vilas do Norte" e do "Segundo Corpo de Dragões de Guaratinguetá e Vilas do Norte". Seus fardamentos foram copiados dos figurinos existentes no Arquivo de Estado de São Paulo, no Códice 94.

A divisa que se pode traduzir por "EU SOU O BALUARTE DOS PAULISTAS" ou "EU FUI O BALUARTE DOS PAULISTAS" reporta-se, como é fácil perceber, à guerra dos emboabas e também à ação contínua de Guaratinguetá no conjunto dos fastos paulistas.

Os ramos de café evocam a notável lavoura cafeeira do município, outrora importantíssima e ainda hoje, valiosa. As armas nacionais, pendentes dos ramos, vêm lembrar que Guaratinguetá teve a honra de dar um chefe de Estado ao Brasil, podendo ao mesmo tempo significar o sentimento de brasilidade

da gente guaratinguetaense. O escudete da coroa mural vem recordar que o orago da cidade é Santo Antonio, nele encontrando-se as armas da família a que pertenceu o glorioso taumaturgo português. A cruz dos Bulhões, com suas borlas, está ladeada pelas chagas dos escudos franciscanos da ordem religiosa a que pertenceu Santo Antonio, recordando ainda outro guaratinguetaense ilustre, ***o venerável Frei Antonio de Sant'Ana Galvão".***

Interessante é observar que a aprovação do novo brasão, em 1930, aconteceu poucas semanas antes da Revolução que assinalaria o fim da Primeira República, e que, em 1937, com o Estado Novo - e através do artigo 2° da Constituição Federal - aboliria todos os símbolos municipais e estaduais, como bandeiras e Brasões de Armas.

Em 1946, entretanto, com a nova Constituição do País, restabeleceu-se o direito de os Estados e Municípios possuírem seus símbolos próprios, voltando-se assim a se cumprir em Guaratinguetá o artigo segundo da Lei n° 496, de 12/7/1923, de nosso primeiro Brasão de Armas:

"- O prefeito Municipal mandará fazer clichés e sinetes necessários da figura representativa do brazão de armas de Guaratinguetá, para usa-lo em todos os papeis officiaes do município".

Thereza Regina de Camargo Maia

Bibliografia:

- *Álbum do Tri-centenário de Guaratinguetá.* 1° volume. 1930.
- *Ata da Câmara Municipal de Guaratinguetá.* 12 de julho de 1923. Presidência do Sr. Joaquim Villela de Oliveira Marcondes. Aprova e adota como Brasão de Armas desta cidade o desenho descritivo oferecido pelos senhores professores dr.Zulmiro F.de Campos e José Almeida Pacca
- Ata de 28 de junho de 1930.
- CAMPOS, Zulmiro de & PACCA, J. Almeida. *Brazão de Armas da cidade de Guaratinguetá.* Typografia Paulista. Guaratinguetá, 1925.
- *Lei Municipal n° 496,* de 12/7/1923.
- *Lei Municipal n° 594,* de 28/6/1930.
- *Livro de Atas da Câmara Municipal de Guaratinguetá n° 24,* de outubro de 1925 a out. de 1937.
- MUELLER, Edison. *Heráldica Municipal Valeparaibana na Primeira República.* V Simpósio de História do Vale do Paraíba. Taubaté, julho de 1980.
- PASIN, José Luiz. *Brasão de Armas e Bandeira de Guaratinguetá.* Monografia II. Museu Frei Galvão. Instituto de Estudos Valeparaibanos. 1978

Nota do Museu Frei Galvão:

- Esta publicação é feita por ocasião do **374° aniversário de Guaratinguetá** e do curso ***Guaratinguetá - história e cultura***, ministrado pelo Professor José Luiz Pasin, em junho de 2004.